

**4º. Encontro Regional BAD Madeira:
Inteligência Artificial e Políticas Públicas de Informação**

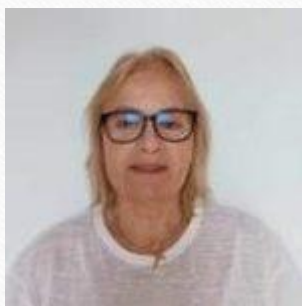
A Força das Nove Ilhas:

Descentralização e Desenvolvimento na BAD Açores

2026

Começo esta comunicação com uma frase de um escritor e poeta da minha Ilha: Terceira

“Sou ilhéu, e, tanto ou mais do que a ilha, o ilhéu define-se por um rodeio de mar por todos os lados. Vivemos de peixe, da hora da maré e a ver navios...”, Vitorino Nemésio, em “Corsário das Ilhas”



“Olá, sou a representante da Delegação Regional dos Açores da BAD.

No recente triénio 2023-2026, a Delegação Regional dos Açores é constituída por cinco elementos: dois da Ilha Terceira, eu, a representante e a Andreia Areias, vogal; dois da Ilha de São Miguel, a Laudalina Esteireiro e a Delfina Mota, vogais; e um da Ilha do Faial, Patrícia Melo, também vogal.

Quando me convidaram para ser representante da Delegação BAD Açores, aceitei com entusiasmo, mas sem imaginar verdadeiramente no que me estava a meter. Achei que seria apenas mais uma responsabilidade... mas rapidamente percebi que era muito mais do que isso. Tem sido um caminho cheio de desafios: muitos “nãos”, alguns erros inevitáveis, momentos de dúvida e até dias em que parece que nada avança. Mas também tem sido um percurso de aprendizagem constante, de crescimento pessoal e de uma persistência que nem eu sabia que tinha. A verdade é que, apesar das dificuldades, continuamos firmes. Continuamos a acreditar no propósito, a lutar pelo que faz sentido e a construir algo que vale a pena. Cada pequeno passo, cada conquista, cada pessoa que se junta a nós reforça a certeza de que estamos no caminho certo. Ser representante não é apenas um título — é compromisso, é resiliência e é, acima de tudo, acreditar que podemos fazer a diferença. E seguimos. Sempre persistentes!

A vontade de criar uma Delegação Regional da BAD nos Açores surgiu já na década de 1980, após os primeiros cursos de formação em Biblioteconomia, Arquivística e Documentação realizados na Região. Estes cursos — promovidos entre 1981/83 e 1992/94 — só foram possíveis graças ao empenho da Dra. Graça Correia e ao apoio da Universidade dos Açores, que identificaram a necessidade de profissionais BAD nos serviços regionais. A partir do segundo curso passou a existir um número suficiente de técnicos para sustentar o desejo de organização associativa, contando então a Região com dezenas de profissionais qualificados.

Em 1998 iniciaram-se reuniões entre bibliotecários e arquivistas açorianos, onde a proposta de criação da Delegação Regional ganhou forma e recebeu apoio da Associação Nacional e de várias entidades locais. Foi constituída uma Comissão Instaladora, encarregue de aumentar o número de associados, assegurar instalações para a futura sede e elaborar o Regulamento Interno. Ao longo do processo foram mantidos contactos com instituições como a DRaC, que acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos.

No final do ano anterior já estavam garantidas as instalações, obtidos apoios e concluída a proposta de regulamento. Em janeiro, a Assembleia Geral da BAD aprovou oficialmente a criação da Delegação Regional dos Açores. Assim, um ano após o início dos trabalhos, o ciclo de instalação ficou concluído e, a 31 de março, foram eleitos os primeiros órgãos regionais, marcando um momento significativo para os profissionais BAD dos Açores e abrindo novas responsabilidades e oportunidades na Região.

Assim, no triénio 1999-2001, foi formado:

CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Presidente: Celeste Maria Pereira Freitas

Secretário: Ana Maria Albuquerque Taveira

Tesoureiro: Ana Isabel Borges Moniz

CONSELHO FISCAL REGIONAL

Presidente: Francisco Jorge S. Baptista da Silveira

Vogal: Pedro Miguel S. C. Pacheco de Medeiro

A Delegação Regional dos Açores da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação (BAD) integra todos os associados da Região Autónoma dos Açores (num total de 52). Desde a sua criação, em 1999, tem promovido anualmente o Encontro Regional BAD, um espaço de partilha, reflexão e colaboração entre profissionais da área da Informação e Documentação.

Durante 19 anos, este encontro realizou-se exclusivamente na Ilha de São Miguel, desde a sua primeira edição em 2000. Contudo, em 2023, sob a anterior direção, iniciou-se uma nova estratégia de descentralização geográfica, alinhada com a visão de maior coesão territorial do arquipélago. O objetivo passou a ser envolver todas as ilhas, reforçando a proximidade com as comunidades locais e valorizando a diversidade cultural e institucional dos Açores.

1º Encontro BAD Açores



Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas
Delegação Regional dos Açores

1.º Aniversário

31 de Março 2000

“ Bibliotecas e Conhecimento ”

9º Congresso Nacional BAD



9º Congresso Nacional BAD



9º Congresso Nacional BAD



9º Congresso Nacional BAD

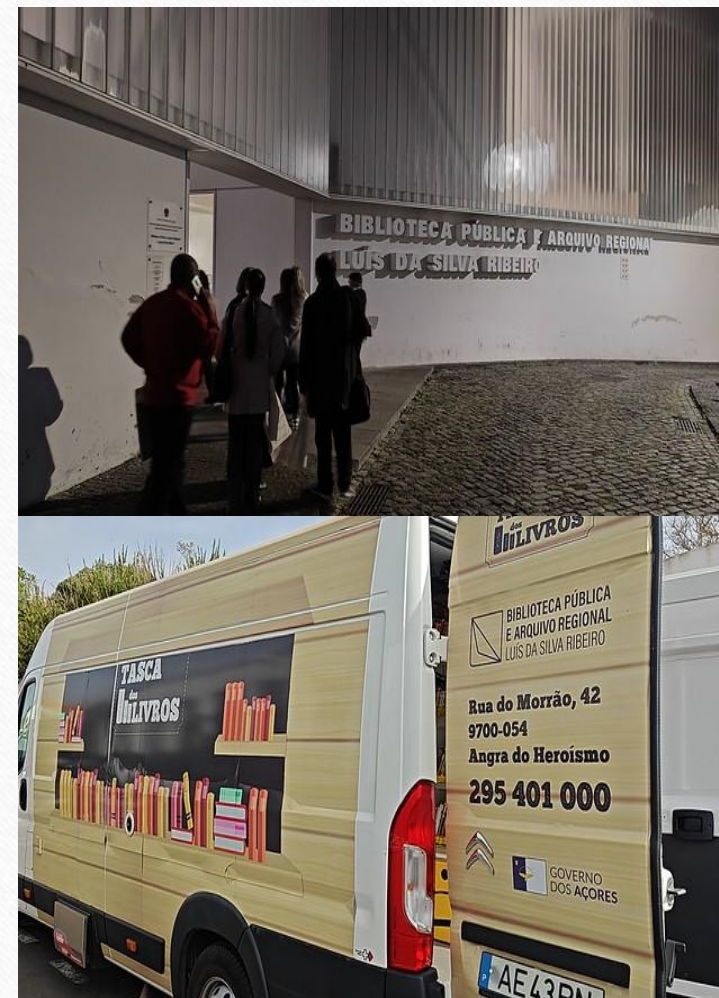


Assim, o XX Encontro decorreu em Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), com 70 inscrições, no auditório do Centro Cultural e de Congressos. O XXI Encontro teve lugar na cidade da Horta (Ilha do Faial), reunindo 80 participantes na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça. O XXII Encontro realizou-se na Ilha de Santa Maria, no Atlântida Cine do Museu de Santa Maria, com 65 inscrições. Em 2026, pretende-se chegar à Ilha das Flores e Corvo, no Auditório Municipal de Santa Cruz das Flores e no auditório do Ecomuseu do Corvo, consolidando o compromisso de levar o Encontro às nove ilhas, com crescente participação e sucesso, conscientes dos obstáculos, mas movidos pela nossa perseverança.

13º Encontro BAD Açores



20º Encontro BAD Açores



21º Encontro BAD Açores



21º Encontro BAD Açores



22º Encontro BAD Açores



22º Encontro BAD Açores



22º Encontro BAD Açores



E este é o próximo encontro que já estamos a prepara!

XXIII ENCONTRO REGIONAL BAD AÇORES

bad associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas,
profissionais da informação
e documentação

Apoio:
 **ECOMUSEU
DO CORVO**

**DO LEGADO À INOVAÇÃO:
Património Cultural e Ciência em Rede**

17 a 19 de setembro de 2026
Auditório do Centro Cultural de Santa Cruz das Flores
Pavilhão Multiusos do Ecomuseu do Corvo

Tentamos também aproximar a Associação aos profissionais e entidades; promover diálogos entre as Bibliotecas Escolares, Municipais e Bibliotecas do Ensino Superior; promover também junto das escolas profissionais abertura de cursos de técnicos BAD, uma vez que existe falta de colaboradores especializados nas instituições; incentivar a participação no programa de mentoria.

Pediram-me para falar sobre o impacto da autonomia nos Açores. Não sendo especialista na matéria, vou abordar o tema estabelecendo um paralelo com o resto da comunicação.



Corvo

Flores

Grupo Central

Graciosa

São Jorge

Faial

Pico

Terceira

Grupo Oriental

São Miguel

Santa Maria

Grupo Ocidental

Esta estratégia de descentralização encontra um paralelo direto na própria história da autonomia dos Açores. Após o 25 de Abril, em 1976, tal como na Ilha da Madeira, a autonomia permitiu à região assumir um papel ativo na definição do seu desenvolvimento, adaptando leis à realidade insular e gerindo os seus recursos de forma mais eficaz. Tal como a BAD procura aproximar-se das diferentes ilhas, também a autonomia reforçou a identidade açoriana e a capacidade de decisão local em áreas fundamentais como agricultura, pescas, educação, transportes e ambiente.

Impactos positivos da Autonomia:

No desenvolvimento socioeconómico: a autonomia permitiu orientar investimentos para necessidades específicas, impulsionando o crescimento das últimas décadas.

Na legislação adaptada: a Assembleia Legislativa Regional pode criar leis ajustadas às particularidades do arquipélago.

No poder de decisão: os açorianos passaram a decidir sobre setores essenciais, fortalecendo a governação local.

Na identidade e coesão: a autonomia reforçou o sentimento de pertença e a ligação entre as ilhas.

Também tem desafios e limites:

Defesa Nacional, Relações Externas e Justiça permanecem sob responsabilidade do Estado Central, que ainda são áreas excluídas.

Persistem debates sobre os limites e competências do poder regional.

Em Síntese:

Tal como a BAD tem procurado descentralizar e envolver todas as ilhas no seu Encontro Regional, também a autonomia tem sido um motor de desenvolvimento e afirmação dos Açores. Ambos os processos — um institucional, outro associativo — refletem a mesma vontade de aproximar, valorizar e fortalecer a identidade açoriana, garantindo que cada ilha participa ativamente na construção do futuro coletivo.

The background of the slide is a close-up photograph of blue water with gentle ripples. The water is a deep blue color, and the ripples create a textured, wavy pattern across the entire surface. The lighting is even, highlighting the subtle variations in the water's surface.

**"Deste encontro, espero que possamos
continuar a construir parcerias entre
os dois arquipélagos."**

Bem Hajam!

Fátima Simão